



ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
Anno 8\$000
Número avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGAN IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

THEOGONIA GREGA

—RELIGIÃO DO BELLO

A belleza, a harmonia foram os dois elementos do genio dos Gregos, e o amor foi para elles a alma do universo.

Os mythos sombrios e obscuros da Persia, do Egypto e da Asia, de Ormuzd, de Osiris e de Osiris passando pelo céu azul, pelo mar anilado da Hellenia, tomaram um character de graça poetica e de brilho celeste que se reflectia sobre o Olympo inteiro.

Venus, Apollo, Minerva foram divindades essencialmente gregas porque reuniam na sua essencia a belleza das formas e do espirito.

Venus, mãe das Graças e do Amor, embalada pelas vagas nos mares de Chypre ou de Cythera, com a sua vista purificava o ar; os seus aureos cabellos que fluctuavam-lhe sobre as espaduas, ella os sacudia, coroava-os de flôres; dotada de um porte divino, com o cinto perfumado, deslisava por entre as nuvens para elevar-se ao Olympo. Aos seus lados estavam o Amor e o Desejo; jovens encantadoras volteavam sem cessar ao redor della: as Graças, a Harmonia, o Hymeneo; um sorriso delicioso attrahia-lhe todos os corações; tinha templos em Paphos, em Cuido, em Corintho sobretudo, a cidade das cortezãs e das delicias. A Venus era consagrado o myrtho; a natureza havia creado a rosa branca, os pés ensanguentados de Venus avermelharam-na quando esta deusa correu por entre as sarças para dizer um ultimo adeus a Adonis moribundo.

Apollo, na theogonia dos Hellenos, era o deus do dia, da harmonia, da belleza das formas, e das artes; filho de Latona, irmão de Diana, elle foi creado por Themis, a Justiça ou a Força; alimentado de nectar e de ambrosia, livrou Delphos da serpente Python (a fealdade horrenda); o loureiro foi-lhe consagrado depois da catastrophe de Daphné. A sua lyra harmoniosa desferia accordes e sons divinos; elle ensinou a agricultura na verde Thessalia onde gaiou os rebanhos de Admeto. Deus sol, elle tudo esclarece com os seus raios; é rodeado de nymphas e das Musas, as encantadoras deusas que elle deleita com os sons da cithara, da lyra de cordas douradas.

Dotado d'uma juventude eterna, espalha a vida por toda a parte; a sua cabelleira esplendida, que nunca foi cortada pela tesoura, nem entrançada pela mão dos

homens, exhala um odor de ambrosia. Na Grecia, teve templos em Delphos, em Delos; os jogos pythicos eram celebrados em sua honra, e os jovens, com as frontes cingidas de laureis, festejavam os dias sollemnes em que Apollo era adorado sob o symbolo do Sol radiante.

Minerva era a belleza na sabedoria e na intelligencia; os Athenienses a tinham adoptado como *deusa protectora*. Nas bellas estatuas que os Gregos lhe erigiram, ella mostra um semblante nobre, um pouco varonil, os cabellos atam-se por detraz da cabeça que sustenta um capacete; cobre-se com a pelle escamosa da serpente, a mão arma-se com a egide protectora, uma longa tunica ou *peplum* desce-lhe aos pés, orna-lhe o pescoço um collar precioso e nas orelhas scintillam-lhe brincos de ouro.

Estas tres grandes divindades, Venus, Apollo, Minerva, foram como o symbolo do culto venerado do Hellenos pela belleza da forma; as deas de virtude, de castidade não era precisamente comprehendidas; os Gregos eram adoradores da arte.

A mesma fealdade tinha uma certa magestade; os satyros com pés de bode tinham para elles o poder da força, da virilidade, principio e organ da vida; Priapo tinha a sua graça; os Faunos com orelhas de cabra, de chifres, de charamela na bocca, o Satyro que persegue a nympha enamorada; Sileno com as bochechas inchadas, com a barriga cheia e proeminente seguindo o triumpho de Baccho, tudo isso tinha uma belleza particular.

A arte era uma religião, o culto ligava-se pois ao que era a perfeição; as vestes eram pannos lançados sobre a forma, e o nũ em seu esplendor era preferido ao ornamento; Hebe, as Graças, as Nymphas coroavam-se de rosas no Olympo, ao passo que ao pudor cabia um lugar humilde e retirado; os prazeres folgazões, a dança, os córos divinos, os festins dos deuses em que se despejava a ambrosia nos copos de ouro formavam a religião dos Gregos.

Nunca um culto mais risonho, mais lascivo, mais indifferente às ideas de castidade; uma embriaguez espalhada por toda a parte; a lingua a mais suave fallada tanto pela cortezã como pelo orador da praça publica; a Atheniense, com uma cithara na mão, unia o som da lyra aos mais bellôs versos: pompas, festas, theatros publicos, artistas que reproduziam no marmore, marfim e ebano os traços encantadores de Hebe e das Graças; os perfumes dos sacrifi-

cios que se elevavam sob um céu puro, o mar que vinha acariciar os rochedos com as suas ondas amorosas; as corridas, tão favoraveis á agilidade do corpo, a luta que mantinha a flexibilidade dos membros, a vida do lar toda no exterior.

O idealismo da virtude resumia-se na belleza, na graça; d'ahi esse poder da cortezã, Venus encantadora, incarnado nos seus attributos de juventude e de voluptuosidade.

(M. CAPEFIGUE: *Aspasie et le siècle de Pericles*)

O proprietario do SUL-AMERICANO e os seus collaboradores agradecem das columnas deste jornal as felicitações que, pelo inicio do novo anno, lhes dirigiu em delicados cartões a Exma. Sra. D. Semiramis.

Sentem não poderem-no fazer pessoalmente, em razão do mysterio que tem até agora encoberto o verdadeiro nome de tão distincta poetisa.

BAZAR

No jardim Almirante Gonçalves terá lugar hoje e amanhã, o bazar em favor do Hospital de Caridade.

Bellissimas são as prendas, muitas dellas confeccionadas pelas no-sas gentis patricias, promptas sempre a concorrer com o seu valioso contingente, para mitigar as dores, enxugar as lagrimas e amenisar os sofrimentos desses infelizes desherdados da fortuna, que vão procurar abrigo nessa sublime instituição, dirigida pela irmandade do Senhor Bom Jezus dos Passos, que ha cento e trinta e seis annos se tem sabido sustentar e conduzir pelo verdadeiro caminho do Bem, praticando a mais sublime das virtudes — a Caridade.

E' pois de esperar grande concurrencia áquella festa, onde o nosso povo terá mai-uma vez occasião de patentear o seu amor ao proximo.

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o distincto cidadão Dr. Antero de Assis, presidente do Tribunal de Justiça.

Faz annos hoje o nosso distincto amigo Raul Tolentino de Souza, guarda mor da Alfandega.

Teve lugar no dia 1 do corrente, na cidade de S. José, a festa do Senhor de Bomfim.

PATHOLOGIA

A medicina, dissemos, não é somente uma sciencia, a medicina é ao mesmo tempo uma arte, e arte difficillima.

As causas dessas difficuldades são patientes.

Com effeito, em lugar de ser collocada, como a physica e a chimica, em suas applicações e experiencias, em presença de factos completamente identicos e reproduzíveis á vontade—a medicina não pôde, no maior numero de casos, senão esperar e observar os factos que se produzem; não experimenta senão na occasião e só deve fallar com a maior circumspecção.

Ella só pôde se regular em sua acção, por analogias maiores ou menores e não por melhanças completas, que não compõem as variedades infinitas do organismo humano no estado de saúde, nem as modificações innumeraveis que esse organismo offre no estado de doença.

Entretanto, apressamo-nos em dizer, essas difficuldades, por maiores que sejam não cedem á comprehensão, ou alcance ordinario d'um juizo são, esclarecido por instrução sufficiente.

Todo homem dotado de um espirito recto está, incontestavelmente, depois dos estudos necessarios, no caso de exercer a arte de curar.

A arte em medicina ou como se diz geralmente, a *medicina practica* não é com effeito senão a applicação do bom senso ao tratamento das molestias, e, por consequença, a conservação e ao melhoramento da saúde.

O bom senso é portanto, depois da *honestidade (vir probus)*, a primeira qualidade do medico, direi mesmo, do homem em qualquer posição social em que esteja collocado; conhecimento das molestias, que não lhe são menos indispensavel, occupa na realidade o segundo lugar.

Todo homem dotado de uma intelligencia ordinaria pôde com tempo e trabalho, adquirir esta qualidade: o bom senso não é a herança de todos.

CHOMEL.

A' Ilustre Poetisa e estimavel collega Semiramis

Recebi teu cartãozinho,
como sempre delicado;
—gracioso passarinho
portador do teu agrado!
E' grata flôr que me envia
em cada anno que vem,
tua meiga sympathia
que tantas doçuras tem!
Um só pesar me entristece
quando m'o vêm entregar:
« ah! si eu conhecer pudesse
aquella que o quiz mandar!... »
Mas um mysterio te encobre...
porque? .. não posso saber!
o denso véu que te envolve
quem poderá suspender?...
Ninguém!... respeito, portanto,
ao segredo inviolavel!
—não nos prive do seu canto
a Semiramis amavel!
E que n'estes versos meus,
accete as flores mais puras,
e mil votos de venturas
que por ella envio aos Céos!

1.º Janeiro de 1902.

BRASILIA SILVA.

Um estudante sem sorte

Chamava-se Boaventura, e era um cabra secco. Experto como rato de igreja, fino como lâ de agado, mas, tapado como uma porta.

Andava sempre n'uma quebradeira onça. Estudante chronico de preparatorios, era—bomba—todos os annos, mas elle pouco se lhe dava.

A sua magra mesada não aquentava logar; entrava por uma porta e sahia por outra.

Leve das algibeiras, elle sempre tinha um plano para se tornar pesado aos conhecidos. Hoje uma facada, amanhã um conto do vigario, elle sempre andava entre a quarta e meia partida, jogando a cabra cega, batendo com a cabeça pelas paredes até encontrar um paio para depennal-o e reduzi-lo a expressão mais simples. Taes eram os meios que empregava, que os papalvos cahiam como um patinho.

Sem eira nem beira, mas vivendo a lord, passando á tripa gorda, e arrotando pescada, elle em tudo metia o bedelho fallando pelas tripas de Julas, dando por paos e por pedras, tomando a navem por Juno, ouvindo cantar o gallo mas sem saber onde, era uma calamidade quando soltava o verbo n'um momento solemne. Era asneira a dar com um paio, burrices a tres por dous!

Amante de termos empolados, elle encaixava-os em qualquer conversação, a torto e a direito por dá cá aquella palha, sem mais nem menos e n'um chorriho de asneiras que fazia rir a bandeiras despregadas.

Atirado á conquista tor, quanto namorava era só aquella desgraça.

Gamenho e puchado á sustancia—era um dandy de fraque enebado e collarinho de lucto allivia-lo. As mocas o chavavam testa de lampeão de esquina, cabeça de sete comarcas e de castão de bengala torta. Traziam-no pelo bexigo, faziam-no de gato e sapato, passavam-lhe a perna, davam-lhe golla, e elle um joquete, um pax vobis, um namorado sem ventura, andava n'um canto chorado e não se dava por achado.

Mettido a tabequista, mas sem se conhecer, pintava o sete, o bode e o padre Simão, n'uma disgrá formidable, em pinda-hyba secca, sem um de X, sempre a tinir, mettendo-se em altas cavallariás, e o triumpho lhe sahindo ás avessas.

A menina dos seus olhos era um bom casamento. Queria noiva que fallasse francez, que tivesse chelpa, que lhe levasse cum quibus, enfim aquillo com que se comprão os melões.

Tinha-se-lhe encasquetado na cadeca que havia de achar noiva rica e batia-lhe na telha que faria fortuna com o casorio.

Andou e mecheu, e tanto parafusou, que lembrou-se da Fortunata, a filha do Commendador Fortuna.

—« Aquillo é um fortunão, dizia elle, mas considerou: eu estou sem xêta e quem casa quer casa: é verdade que quem não olha para diante, atrás fica, nada! quem semeia colhe. E o Boaventura não dormio sobre o caso e deu largas ao pensamento lembrando-se que não era nenhum cão sem dono nem cavallo de boticario. Disse consigo: « Quem porfi mata a caça e quem não arrisca não petisca; atiro barro á parede e se pegar pegou... dê no que der. Encheo-se de coragem, ora, quem vae ao mar avia-se em terra; disse: Comigo é nove: paio, paio; queijo, queijo... peço-lhe á filha, ou elle dá ou leva tudo a breca, inda mesmo que dê em agua de barrela. Si elle vier com desafetos, aparo o paio na unha, pois, não sou de meias medidas e quem diz o que quer ouve o que não quer. E' verdade que eu já devia ter dado esse passo, contudo, mais vale tarde do que nunca; tambem não é por muito madrugar que a manha e e mais cedo; e quem corre cansa, e quem se mata morre cedo. »

Mas o pae da Fortunata não era de brinquedos, pois, tinha cabellino na venta e era de faca e calhão, e no entanto parecia um songa monga que não tugia nem mugia; mas elle que era das Arabias trazia a filha n'um cortado desde ella menina. De pequenino é que se torce o pepino, dizem, mas ella, rapariga endiabrada nunca dava ao leme. — « Paio que nasce torto, tarde ou nunca se endireita e o que o berço dá só varas de marmelleiro o tira, dizia elle. »

O Boaventura lembrou-se de fazer o pedido por carta, reflexionou, porém: quem quer vae mesmo, por que ninguém colhe trutas a bragas enxutas, mas sejamos prudentes—cautela e caldo de gallinha nunca fez mal a doente, enfim quem não chora não mama e quem pensa não casa. « Vamos ver se as bichas pegam... » Veu e despejo o pote, mas fallo pouco porque quem muito falla pouco acerta ». Aquillo são favas contadas; elle não fará ouvidos de mercador, pois, ha de querer ver-se livre d'aquelle alcaide que já é uma letra vencida, e não ha de quereia p'ra tia.

—« Apresento-me e elle ha de perguntar quem sou; é justo, quem pergunta quer saber, mas eu não fico—entre a espada e a parede, lá isso é que não; in-

vento uma móca.—pois só sabe da panella quem meche nella, digo-lhe que sou filho de abastado fazendeiro, e o melro cabirá como um patinho.

E direito como um fuso, o Boaventura, não esteve para historias, embarafustou-se pelo corredor da casa do Commendador Fortuna.

Um berreiro infernal vinha do interior da casa. O Boaventura metteu a cabeça na cancella...

O velho estava furioso e rasgava um papel (que naturalmente era uma carta do namorado da filha) dizendo: Quem o alheio veste na praça o despe.

— Bem te conheço, paio de laranjeira, disse consigo o Boaventura, azul já, para não acontecer-me como ao hollandez que pagou o mal que não faz. E vindo as barbas do visinho a arderem quiz botaras suas de molho, rodando no passo do jamegão, mas o diabo ás vezes as armas que é um gosto, pois o estudante sem sorte não teve tempo de dar as de Villa Diogo.

— Olá, seu sacripante, que faz ahí a espiar?! perguntou o pae da Fortunata com a voz retumbante e ameaçadora.

O Boaventura ficou entalado, e apanhado assim, como rato com o rabo na ratoeira, não ponde dizer ao menos, « quem não é d'aquí e que aquí não mora... » fez das tripas coração e deixu correr o marfim.

Pensou: « O diabo não é tão feio como o pintam e cão que ladra não morde... » Esperemos.

Por seu turno o Commendador dizia consigo: « Fia-te na virgem e na corras e verás o tombo que levas, e, accrescentou: « Temos pannos p'ra mangas, seu patife, tu não sabes com quem estas brincando, quem semeia ventos colhe tempestades; e o estafermo não se meche, pois bem, vae metter te em camisas de onze varas e verás com que paio se faz a canoa... em chegando-me a mostarda ao nariz não pergunto quem está de vigia, vou ás do cabo e é pancada de crear bicho, sova de escacha pecegueiro—depois não diga « quem me mandou »: quem não quem ser lobo não lhe vista a pelle. Pelo olhos se conhece quem tem lombriças e o patife os tem de peixe podre.

Continua

A Gil.

DE MANHÃ

A meu irmão João da Cruz Dutra

De manhã inda bem cedo,
Teu canariõ enguolado
Sauda alegre a aurora
Entoando seu trinado.

E o colleiro tristemente
Vai devagar despertando,
Mais tarde junto ao canario
Alegre já vai cantando.

Então quando me levanto
Para ver o bello dia,
Vejo nas luzes da aurora
Remar completa alegria.

As ligeiras andorinhas
Cantando lá pelos ares,
Espalham os tristes gemidos
Da mansa vaga nos mares,

Na matta verde e florida
Desperta a ave contente
Cantando a canção querida
Ao astro rei do Oriente.

Tudo corre, tudo canta,
Tudo tem vida e prazer.
Só eu terho no meu peito
A dor que me faz soffrer.

Estreito, 1901.

Luar.

O FILHO DA VIUVA DE NAIM

A RODOLPHO BAPTISTA

Encaminhava-se para a cidade de Naim o divino Jezus.

Seguiam-n'o os seus discipulos e multidão enorme de povo, gente que não se fartava, que não se saciava de ouvir-lhe os ensinamentos profundos na palavra meiga e doce, que se desprendia de seus labios.

E, tunicas um pouco arregaçadas, para evitarem a poeira do caminho, lá iam todos, entretendo-se o Mestre com os que lhe ficavam aos lados.

De repente Felipe soltou este brado:

— Um ajuntamento!

E todas as cabeças, até então baixadas para a terra, se ergueram, e todos os olhares se projectaram sobre o trilha, que a sinuosidade, que acabavam de descrever, lhes deixava observar.

Mas logo André e Thiago disseram simultaneamente:

— Um cortejo funebre!

— Um enterro!

Estavam ainda fóra das portas da cidade.

Com pouco os dois grupos se enfrentaram. Era com effeito um cortejo funebre.

Quatro homens traziam aos hombros um esquife; atraz delle uma mulher, debulhada em lagrimas, lamentava a desgraça de sua sorte; era a mãe do finado; parentes e amigos da familia compunham o sequito.

Jezus fitou a mulher.

O espectáculo doloroso d'aquella mãe desolada, acompanhando á ultima morada os despojos mortaes do filho unico, que possuia, ella, uma pobre viuva, entristeceu-o; seo coração enterneceu-se; seo espirito ardente impressionou-se, impressionou-se e teve uma visão.

Sentio-se transportado ao cume de um monte; porem por alto que estivesse, elle achava-se superior ao proprio monte.

Seo corpo estava todo sevicado, martyrisado... e de varios pontos escorria-lhe sangue; tinha febre,—a febre do martyrio e a febre da salvação de toda a humanidade, que em baixo motejava, escarnecia e zombava d'elle, o Salvador do Mundo.

Seos labios resequecidos só encontravam para refrescal os uma lingua aspera e secca.

Pediu agua e humedeceram-lhe a bocca com vinagre.

Precisava da horisontal para repouso do corpo mal tratado e obrigavam-n'o a ficar na perpendicular.

Em meio de todo este martyrio seos olhos se abaxaram; junto da horda brutal e cruel tres mulheres se achavam, uma dellas era sua mãe, que chorava.

E seos olhos arrazaram-se igualmente de lagrimas, avaliando a intensidade d'aquella dor!

Depois as leis fataes da natureza se impuzeram; a fraqueza invadio-o por completo; sua cabeça de moço vigoroso e forte pendeu para o lado; o ultimo suspiro foi exhalado.

Então sentio que o desciam, que o arriavam; seo corpo foi envolvido em alvo lençoes e transportado para junto de um sepulchro aberto na rocha; ahí mãos piedosas o collocaram.

E Jezus do fundo desse sepulchro ouvia os gritos plangentes dos amigos e as sentidas e ternas despedidas dos seos discipulos.

Em cima, debruçadas á beira da cercadura de granito, mulheres em pranto angustiadas faziam-lhe as suas despedidas; uma d'ellas era sua mãe.

E Jezus do fundo do seo jazigo avaliava bem a intensidade d'aquella dor.

Passou a mão pela fronte; gottas de suor abundante, iluminadas pelo sol poente, borbulhavam em toda ella.

Seo rosto não era mais o mesmo; resplandecia; uma aureola de luz circumdava sua cabeça.

Jezus procurou orientar-se; seos olhos cravavam-se ainda na pobre e desolada mãe do morto, em quanto os do sequito tenebre segredavam entre si:

—E' o Nazarethno! E' o Nazarethno!

A natureza divina dominou a humana.

Dirigindo-se á mãe afflicta, Jezus, muito compadecido, lhe disse:

—Não chores, mulher.

E voltando-se para os que conduziam o morto:

—Arriae o ataúde.

E feito isto, e levantada a tampa ao caixão, Jezus, tomando uma das mãos do defunto, lhe disse:

—Levanta-te, moço, que te mando eu!

E logo o morto se foi sentando, e depois levantando, e fallando com uns e outros.

Jezus o entregou á sua mãe, que não encontrava expressões com que agradecer-lhe aquelle acto de summa bondade divina, em quanto os da comitiva, verdadeiramente aterrados, glorificavam a Deos, exclamando: «Grande propheta se levantou entre nós! Deos vizitou o seo povo!»

Estava praticado um dos mais estupendos milagres com que o Senhor encheo o anno primeiro do seo sagra-do ministerio.

14-7-901.

R. Jor.

A todas as pessoas que nos honraram com os seus cartões de felicitações pela entrada do novo anno, muito gratos nos confessamos, desejando-lhes tambem a maior somma de felicidades.

Ao sr. 1º secretario da Associação dos Empregados no Commercio, agradecemos o convite com que nos distinguio para assistirmos a cerimonia da posse da nova directoria, que terá logar em a noite de 8 do corrente, na respectiva sede.

CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

Por Mercê de Deus e da Santa Sê Apostolica,
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO
SENHOR JESUS CHRISTO

(Continuação do n. 113)

A sciencia de Deus, sciencia unica e necessaria para se conseguir a salvação eterna, é o que se chama FÉ, sem a qual é impossivel agradar a Deus, como nos ensina o Apostolo S. Paulo, *sine fide impossibile est placere Deo* (1). Essa fé só podemos encontrar nos ensinamentos que veio trazer ao mundo o proprio filho de Deus. Todo o saber pois que nos deve mais interessar adquirir é a doutrina de Jesus Christo, doutrina que ha vinte seculos preoccupa a humanidade, doutrina respeitada e seguida pelos maiores ta-

lentos, doutrina consolidada pelas calumnias e engrandecida e desenvolvida pelos maiores combates, doutrina finalmente abraçada pelos principes da poesia, pelos principes da sciencia e pelos principes da philosophia, e que no seu conjuncto é uma verdadeira e gigantesca arvore, vestida de viciosos ramos, coberta de folhas, flores e fructos, e tam alta que attinge o Céu. Si sua copa frondosissima que eleva até Deus as intelligencias humanas, que inspira conceitos sublimes, que excita affectos ardentissimos e produz pensamentos tam elevados, é a Theologia Catholica, o tronco dessa magestosa arvore é o Catechismo. Eis, Irmãos, eis onde se vae aprender a sciencia de Deus; eis onde se ha de ir procurar o ensino de que hoje tanto carece o mundo.

Que livro sublime é o catechismo! Não ha, e não houve ainda religião ou seita philosophica alguma, que podesse compendiar em tam poucas paginas doutrinas tam transcendentes, problemas tam difficeis, questões de tanta importancia, como a Igreja fez no seu primeiro livro, dedicado ás creanças, aos rudes, aos ignorantes.

Effectivamente folheem-n'o sem prevenções os sabios de hoje e verão como as questões que Aristoteles e Platão não paderam resolver, problemas que actualmente, de balde, a moderna sciencia com suas hypotheses, conjecturas e falsas theorias tem procurado baralhar, querendo explical-as, são conhecidas e resolvidas pelos meninos em poucas lições deste livro incomparavel.

Que bellos, luminosos e resplandecentes horisontes revela o catechismo! Que clareza, que lucidez, que evidencia em tudo o que ensina!

Que differença entre seu claro, simples e methodico ensino e as nebulosas preleções dos modernos sabios! No catechismo tudo allicia, tudo captiva e tudo predispõe para a ordem e para a moralidade.

FOLHETIM

(70)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

lenciosamente aguiou até a porta da casa de seu pae. Augusto estava só. Maria, certificada disto, entrou e apresentou-se a seu pae' dizendo:

— Meu pae... e a moça que ficou lá?

— Minha filha! tu aqui! Que moça, que é isto?

— Que é isto? e a moça que lá ficou, meu pae?

Neste momento bateram á porta. Augusto conduzindo Maria para os fundos da casa, mandou ver quem batia.

XXXIV

QUEM ERA A MOÇA, QUE FICOU NA PRISÃO EM LOGAR DE MARIA

Augusto deixou sua filha no interior de sua casa, e veio para a sala receber alguns amigos, que o vinham visitar. Com estes toda conversação recahiu sobre o fallecido Estevão, e o joven, que o malára.

O sr. Silva sabia a historia do assassinato de Augusto, e do roubo de Maria, porque o Pachola, lhe havia contado; mas este, talvez com particulares lençoes, nunca lhe havia revelado que os senhores Estevão e João Esteves eram o mesmo personagem.

Verdade é que o sr. Silva nunca tinha pernoitado, nem ido á esalagem do sr. Estevão com José

Pachola. Maria tambem não se tinha revelado ante José Pachola, nem este nada soube, ou desconfiou; e quando o Pachola disse á Maria, depois da morte do sr. Estevão, que fugisse, não foi senão por um acto de compaixão, e sympathia, por tanta belleza e mocidade.

O sr. Silva contou então todos tudo quanto sabia do sr. Estevão, de modo que á noite todo o mundo sabia que o sr. João Esteves não tinha esse nome, mas sim o de Estevão; que havia assassinado um homem no Rio de Janeiro, roubado uma menina para entregar á morte, e todos os outros feitos do homem; que o homem que fora assassinado era Augusto, e a menina roubada uma sua filha.

Então não houve quem soubesse, quem não contasse uma anedocta, uma maldade do sr. João Esteves.

O coração humano, por um instincto para o bem perdoa facilmente os males de um homem contra outro homem; mas quando esses males são contra uma creança, o coração revolta-se e nega perdão ao seu autor. A sympathia pelo fraco, e a protecção a elle dada, são uma manifestação, bem apreciavel, da bondade primitiva do coração humano; isto é, dessa bondade natural, que existe no coração antes que funestos exemplos de uma sociedade corrompida, e uma má educação a alterem, transtornem e desgarnem!

Com effeito, a sociedade tem todavia suas cousas boas, a educação tem perfeições e bellezas; ellas operam seus milagres; corrigindo defeitos de uma natureza altiva, ardente e impetuosa; mas a

bondade, essa não a dão ellas; o que pólem é aperfeiçoal-a e dirigil-a. A differença dos genios das pessoas consiste em serem uns brandos, pacatos e soffredores, e outros fortes, impetuosos e relutantes.

Uma educação habil remedia o defeito de um genio humilde até a baixeza e altivo até o desaforo. Quanto aos outros defeitos, que enxovalham a humanidade e insultam a razão de um modo escandaloso, nada mais são que effeitos de uma pessima educação, e de más exemplos; e, si a doutrina das bossas de Gdl é verdadeira, para corroborar a nossa fraca opinião, ahí está o exemplo de Socrates!

Do que fica dito, ve o leitor que a morte do sr. Esteves nem por isso devia ser muito sentida.

Como era natural, tendo-se espalhado a noticia de que o sr. João Esteves era um escrivão que em outro tempo havia dado um tiro no sr. Augusto, lhe roubado uma filha; os amigos de Augusto quizeram saber essa historia da propria bocca delle, e elle a todos satisfez; e quando lhe perguntavam si nunca mais soube da filha, respondeu: que não.

E'clar que estes amigos de Augusto não eram os intimos, que estes sabiam bem destes acontecimentos.

Livre Augusto destes amigos, que nunc, foram tão impertinentes e importunos, como nessa occasião, voltou para a sua filha, a quem abraçou e beijou muitas vezes, e depois dest' effeito perguntou:

— Mas, minha filha, como é que estás aqui? Que carta é que moça ésta de que fallaste?

Perguntae a Buchner e a todos os exagerados evolucionistas porque o homem existe, e elles em tom magistral e com ares de infallibilidade, vos responderão: *existe porque existe* (1); portanto, segundo elles, o fim da existencia é a propria existencia.

Oh! que bella e philosophica conclusão!

Perguntae a uma creança que aprenden a primeira lição do seu catechismo, e ella vos dará a seguinte resposta: o homem existe porque Deus o creou para o amar, o servir e depois, d'elle gozar no Céu.

Que profundissimas lições de philosophia, de theologia e de moral estão encerradas naquelle pequenino livro!

(Continúa).

(1) Buchner—O homem etc. part. III pag. 121.— Nota

INDICADOR

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos químicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

Atenção

O Armazem Rio-Grandense, acaba de receber pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de copos de chrystal, calix para vinho e licor, bracos e de cores, aparelhos de porcellata para café, verdadeira novidade, copos com bandeiras de diversas nações, dictos bordados em estajo; chicaras de porcellana finissima em caixas de velludo para presente; galheteiros de metal e de madeira; chá lypton em latas de 250 grammas, e muitos outros artigos de primeira qualidade, que o mesmo armazem vende com limitado lucro. Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços correntes que distribue o mesmo armazem, os quaes são os mais vantajosos da praça.

AO ARMAZEM RIO-GRANDENSE

—DE—
VASCO DA GAMA

Casa filial á Praça 15 de Novembro n. 20

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lytografia — GABINETE SUL-AMERICANO.

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia, spermatorrhèa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, BEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achase á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

GELEA VERMIFUGA

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os *vermes, lombrigas, etc.*

manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A venda unicamente na

ELYSEU & FILHO

Desterro—Rua João Pinto n. 7

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	1\$ 00
" " 1/2 "	2\$ 50
" " 1/4 "	1\$ 50
" " 1/8 "	1\$ 00

A venda no

Gabinete Sul-Americano

ESTATUTOS

DA

Sociedade Amparo ás Familias

Um exemplar \$500

Vende-se no GABINETE SUL-AMERICANO

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.^a classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES—

SANTA CATHARINA